



## ATUAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO CAPS-AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1</sup>Daniele Oliveira Damacena; <sup>2</sup>Magnum Sousa Ferreira Reis; <sup>2</sup>Júlia Cristina Leite Nóbrega; <sup>2</sup>Pâmela Thais da Silva Sousa; <sup>3</sup>Clésia Oliveira Pachú; <sup>3</sup>Wellington de Sousa Assis.

### Introdução

O consumo de substâncias psicoativas interfere na qualidade de vida dos adictos. A dependência química conduz a déficits de funções corporais, perda do equilíbrio, cognição, perda da capacidade respiratória, entre outros processos. O conhecimento dos efeitos danosos à saúde, podem de alguma forma auxiliar na prevenção do seu uso (Camatta & Schneider, 2009). Tal consumo característico da população mundial, inclusive do Brasil, provoca alterações no Sistema Nervoso Central, com perturbações da consciência, promovendo sensações prazerosas.

O uso de substâncias psicoativas tem se tornado, nos últimos anos, principal problema de saúde pública em todo o mundo, sendo associado não só a diversos problemas de ordem biológica, como também problemas sociais, dentre os quais se encontram a violência e questões ligadas ao uso ou tráfico de drogas ilícitas (Ronzani et. al., 2009). Neste contexto, dependência química se apresenta como causador de limitações sociais, psicológicas, econômicas, familiares e na vida cotidiana.

A dependência a substâncias psicoativas se caracteriza como conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais, psicológicos e fisiológicos indicando perda do controle sobre uso da substância psicoativa e uso continuado desta apesar dos problemas significativos relacionados à droga (Nicastri, 2010; Marot, 2009). O tratamento envolve desintoxicação do usuário, fortalecimento de hábitos saudáveis e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais para reintegração à vida familiar e social (Cassol et. al, 2012). Nesse sentido, necessita estratégias de prevenção, acompanhamento e tratamento dos usuários e familiares.

Dentre os planos de atenção aos dependentes químicos, originaram-se os Centros de Atenção Psicossocial a usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) se apresentando como estratégia de atenção em saúde mental. Estes atuam na área territorial de referência tendo por desafio descentralizar a assistência promovendo articulação social e intersetorial, buscando estreitamento dos laços entre saúde mental e comunidade (Delfini *et al.*, 2009).

Na presente intervenção de universitários foi possível observar a expectativa do dependente químico frente à abstinência as substâncias psicoativas e intervir junto a dependentes químicos da cidade de Campina Grande, Paraíba. Objetiva-se relatar a abordagem realizada por profissionais e estudantes da Universidade Estadual da Paraíba frente a usuários do CAPS AD adulto da cidade de Campina Grande, Paraíba.



## Metodologia

Os Centros de Atenção Psicossocial a usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) adulto da cidade de Campina Grande, Paraíba, possui equipe multiprofissional. Este composto por psicólogos, médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnicos administrativos, dentre outros. Dispõe de atividades terapêuticas, psicoterapia individual e de grupo, oficinas terapêuticas, acompanhamento psiquiátrico, visitas domiciliares, atividades de orientação e inclusão das famílias e atividades comunitárias, além do atendimento de desintoxicação.

A presente intervenção realizada no CAPS AD adulto da cidade de Campina Grande, Paraíba foi caracterizada como abordagem iniciando com inclusão do dependente por meio de informação acerca do trabalho de inclusão universitária realizada pelo Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (NEAS-UEPB). Foram assistidos 15 usuários do serviço com palestras, rodas de discussão, oficinas e dinâmicas no intuito de motivar o dependente químico em tratamento a abandonar as substâncias psicoativas.

O período de realização da presente intervenção no CAPS-AD adulto compreendeu de julho de 2012 a outubro de 2013. As atividades foram desenvolvidas em encontros semanais, na instituição, com duração de 3 horas, presença de 15 usuários e estendendo até 20 usuários.

## Resultados

As oficinas foram realizadas a partir de temas previamente definidos. Nos encontros foram realizados exercícios terapêuticos sequenciados e cuidados em saúde individual, oficinas acerca de orientação postural, ansiedade, qualidade de vida e importância da atividade física. Os assistidos pelo CAPS AD demonstraram interesse em participar e propuseram temas para discussão.

Foi necessária implementação de palestras instrutivas explanando acerca dos males a saúde e, como reverter esta situação por meio de atividades terapêuticas. Foram realizadas oficinas com equipe multidisciplinar, visando prevenção com dependentes químicos no CAPS AD. Os profissionais utilizam como incentivo para a reintegração social o acolhimento, estímulo para vida, autonomia e cidadania, de forma interdisciplinar e criativa, individualizando a assistência ao paciente (Monteiro et. al., 2011).

Foi observado durante a intervenção universitária, as atuais políticas para dependentes químicos na cidade, grande atenção na retirada da população das ruas, a fim de minimizar problemas causados pelo uso excessivo das substâncias psicoativas. No entanto, necessita desenvolver protocolos de tratamento, inexistindo ou não deixando claro aos assistidos, o tempo, tipo e evolução do tratamento. A instituição mantém o assistido durante certo tempo de tratamento no CAPSAD, sem consumir ou reduzindo uso de drogas. No entanto, a ociosidade e sedentarismo, permanecem e podem agravar a qualidade de vida dos assistidos.



A instituição oferece ambiente para tratamento e desintoxicação das síndromes de abstinência, promovendo adesão ao tratamento, trabalhando com questões de reinserção social e familiar. No entanto, a experiência de atuação de universitários frente a dependentes químicos assistidos pelo CAPS-AD, observou quase totalidade dos assistidos do sexo masculino. Assim, a construção de tratamento específico para usuáries de álcool e outras drogas se faz necessário. Mesmo diante de falhas na assistência ao usuário o CAPS AD possui papel fundamental na construção de conhecimento, necessitando do profissional redefinição das estratégias e práticas de atenção, conduzindo a responsabilidade do usuário pelo próprio tratamento e reabilitação física, emocional e social.

### Conclusão

Os usuários aceitaram e criaram vínculos com extensionistas do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, observação concreta por melhora de estima após atividades práticas e realização dos exercícios e orientação para casa.

A educação e atividades corporais se mostram como ferramentas importantes na promoção da qualidade de vida dos adictos em reabilitação, devendo a política pública para adictos na cidade de Campina Grande deve priorizar a atuação de equipe multiprofissional.

Ressalta-se a importância das Instituições de Ensino Superior diante deste grave problema social, na ajuda ofertada nos serviços e na formação do futuro profissional sensível as demandas dos usuários de substâncias psicoativas.

### Referências

CAMATTA, M. W.; SCHNEIDER, J. F (2009). A visão da família sobre o trabalho de profissionais de saúde mental de um centro de atenção psicossocial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 477-84

CASSOL et. al (2012). Tratamento em um grupo operativo em saúde: percepção dos usuários de álcool e outras drogas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 1, p. 132-138

DELFINI *et al.*, (2009). Parceria entre CAPS e PSF: o desafio da construção de um novo saber. **Ci Saúde Col.**, v. 14, n. 1, p.1483-92

MAROT, 2009. Classificação das doenças mentais: CID-10: trans. por substâncias psicoativas. Rio de Janeiro: Psicosite; [20--] [citado 2013 fev15]. Disponível em: [http://www.psicosite.com.br/cla/c\\_dep\\_qui.htm](http://www.psicosite.com.br/cla/c_dep_qui.htm).

MONTEIRO et. al. (2011). Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. **Esc Anna Nery (impr.)** jan-mar; 15 (1):90-95.



NICASTRI, S. (2010). Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 2ª ed. Brasília (DF): p. 15-36.

RONZANI et. al. (2009). O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS SOB A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO. v.36, n.1, p.225-237 jan./mar.

**UNITERMOS:** Usuários de Substâncias Psicoativas, Funções Corporais, Extensão Universitária